

Entrevista da Semana Marcelo Strama - 'Diadema é industrial, vamos unir o setor'

entrevista da semana

Marcelo Strama, secretário de Desenvolvimento Econômico de Diadema

'Diadema é industrial, vamos unir o setor'

GABRIEL ROSALIN
Especialista para o Diário
gabrielrosalin@diarioabc.com.br

Secretário de Desenvolvimento Econômico e Trabalho de Diadema, Marcelo Strama dita que a aproximação com o

setor industrial é de extrema importante para a cidade, na medida em que 42% dos empregos formais de Diadema vêm da indústria. Deste modo, a Pasta tem trabalhado para conectar ainda mais essa área. Além disso, Strama comenta

que sua atuação tem como foco a facilitação da vida dos empreendedores diademenses. A diminuição do tempo para abertura de empresa e a desburocratização de alguns procedimentos são pontos centrais do seu trabalho.



RAIO X

Nome: Marcelo Strama
Idade: 57 anos
Local de nascimento: São Paulo
Formação: Abogado
Hobby: Correr e cantar
Locais prediletos: Diadema e Itanhaém
Livro que recomenda: Vivendo, Aprendendo, de Leo Buscaglia
Personalidade que marcou sua vida: Marco Fraga, atual ministro do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte
Profissão: Secretário de Desenvolvimento Econômico e Trabalho de Diadema
Onde trabalha: Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho em Diadema

O sr. assumiu a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho de Diadema em agosto. Quais o balanço e o saldo desses quatro meses de trabalho?

Eu posso classificar o saldo como bastante positivo. A gente começou fazendo uma aproximação com as entidades representativas do setor empresarial. Na questão da indústria, por exemplo, junto ao Ciesp (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo) de Diadema, onde nós fizemos reuniões para poder ouvir as reivindicações e aquilo que precisaria avançar na questão do comércio. A gente se aproximou da Associação Comercial de Diadema e promovemos também um encontro na sede da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), junto com o prefeito José de Filippi Júnior (PT). Hoje, 42% dos empregos formais do município vêm da indústria. Então, Diadema é, sim, uma cidade industrial, portanto é importante que a gente tenha essa proximidade. Desde o primeiro ano do governo do Filippi, a gente tem uma curva ascendente na geração de empregos, com uma recuperação de quase 50% dos empregos perdidos em comparação com os últimos nove anos. Dentro das evoluções de empregos formais de 2021, 2022 e 2023 que invertemos a curva. Se a gente comparar com as outras cidades do Grande ABC, Santo André teve um crescimento de 8,2%, São Bernardo de 13,1%, São Caetano de 3,4% e Diadema teve o maior crescimento das quatro cidades, com 13,5%. Nesses quatro meses que estou na secretaria também está crescendo. Em 2023, também temos um saldo positivo de abertura de empresas, que foi de 3.531 firmas até outubro. Então, acho que isso demonstra um pouco que as ações da nossa atual gestão foram certas, no sentido de retomada da economia através de ações concretas.

Quais os principais desafios para a cidade no que diz respeito ao desenvolvimento econômico?



"Vamos concentrar todos os serviços em um único espaço para facilitar a vida do empreendedor."

A gente percebeu que muitas indústrias ficavam entradas na questão da vigilância sanitária, que penso que é um gargalo em todos os municípios. A municipalidade não tem condições de dar conta de fazer a fiscalização de todas as empresas. Imagina, cada ano as empresas têm que fazer a renovação da vigilância sanitária, tem empresas que estão há 40 anos na cidade, como é que vai dizer que a empresa está regular durante todo esse tempo? Então, estamos dividindo a responsabilidade com as empresas na renovação. Além disso, a gente aumentou, através de um projeto de lei, para dois anos o prazo da renovação da licença. Além desse aumento, também prevê a renovação automática na própria lei. Hoje, a empresa mal acabou de conseguir a liberação e já começa um novo processo. Então, a principal dificuldade é continuar perseguindo a facilidade do sistema.

Como o sr. projeta 2024?

Quais os principais planos para o desenvolvimento?

Uma das coisas que a gente está implementando a partir do começo de 2024 é o Simplifica Diadema. Esse projeto é um espaço físico onde a gente vai reunir todos os serviços aos empreendedores da cidade, como a Jucesp (Junta Comercial do Estado de São Paulo), a Associação Comercial, o Banco do Povo e uma sala do empreendedor. São todas as licenças para uma empresa precisa para operar no município reunidas em único ambiente com o padrão Pousa-tempo de atendimento. Hoje, a população precisa da licença ambiental na Secretaria de Meio Ambiente, finanças na Secretaria de Finanças, habitação na Secretaria de Habitação, então, todos os serviços estão espalhados pela cidade. A ideia foi concentrar tudo para facilitar a vida do empreendedor. O projeto já está pronto, agora é a fase de licitação para ver quem vai ganhar a obra e a previsão de entrega está entre fevereiro e março do ano que vem. Nasceu também o Simplifica Futuro, que leva jovens para conhecer as faculdades públicas de Diadema e depois leva para conhecer alguma fábrica. Estamos com otimismo para Diadema, todas as ações do governo têm sido no sentido de melhorar o ambiente de negócios. Tem novos investimentos chegando, porque é uma cidade com ambiente jurídico seguro, com processos de desburocratização e processo para diminuir o tempo de abertura.

Um setor de grande importância para Diadema é o polo de cosméticos. Um dos focos do seu mandato na secretaria será fortalecer essa área?

Não tenho dúvidas. Diadema é uma cidade com a economia pujante. Infelizmente muitas das coisas do polo foram se perdendo no tempo e o prefeito Filippi voltou com a ideia de reativar. Realmente, o polo foi retomado e estamos fazendo ações concretas para valorizar esse arranjo produtivo local. Já empenhamos na nossa secretaria

o valor para participarmos de uma feira de beleza de cosméticos, onde, ao invés de cada empresa arcar com custo do seu estande, Diadema está fazendo o único espaço para as empresas da cidade. Ou seja, as empresas instaladas em Diadema, que geram emprego na cidade, portanto, pagam seus impostos para o município, têm a participação gratuita dentro desse evento. É o estande do Polo Cosmético de Diadema. Com isso, a gente fortalece o polo e passa a atrair novos investimentos. Uma empresa que vir do Interior só por conta dessas ações e pelo arranjo produtivo local, mais empresas vai atrair, que é o caso dessa companhia que citei. Quanto mais negócios as empresas conquistarem, mais impostos para o município e mais empregos são gerados, ou seja, todo mundo ganha, é o município ganhando e a população ganhando mais oportunidades. São mais de



"São mais de 3.000 pessoas empregadas pelo polo cosmético de Diadema."

3.000 pessoas empregadas pelo polo de cosméticos. Então, estamos tomando ações práticas para fortalecer esse setor.

Como está o funcionamento da Lei de Incentivos Fiscais em Diadema?

Vou citar um exemplo. A indústria metalúrgica IGP investiu nos últimos dois anos R\$ 15,9 milhões em modernização tecnológica, implantando equipamentos da Kuka System, que também é de Diadema. Com a lei de incentivos, a empresa tem R\$ 941 mil em desconto no IPTU (Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana) para os próximos 10 anos por causa desse investimento dentro da cidade. A grande sacada da Lei de Incentivos Fiscais de Diadema é que não é somente para atração de novos investimentos, é também para a manutenção, portanto todas as empresas que estão instaladas no município de Diadema que comprovarem investimento dos últimos dois anos através de notas fiscais vão ter retorno de um percentual do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) em desconto do IPTU.

Qual a relação com o governo estadual? Como a cidade atua para atrair investimentos junto ao Estado?

A gente costuma dizer que não existe ideologia no desenvolvimento econômico. Quando a ideia é desenvolver, buscamos parcerias com todas as esferas de governo, sejam elas estaduais ou federais. Então, a relação é boa e a gente tem buscado aproximação cada vez mais, porque a parceria é fundamental para podermos desenvolver o município tanto na esfera estadual quanto federal.

O sr. já foi candidato a prefeito em Itanhaém em 2020. Estuda alguma candidatura para as próximas eleições, em 2024?

Nesse momento não tem nada dentro do radar, não sou candidato a nada. Estou contribuindo com a cidade de Diadema e estou muito

animado, porque vejo que foi montado um time muito qualificado, com secretários bem-intencionados, que realmente trabalham pela cidade. Eu quero poder contribuir com a reeleição do prefeito Filippi, porque sei que o trabalho da cidade pensa no curto, no médio e no longo prazos.

A taxa do lixo vem gerando polêmica junto aos moradores de Diadema. O que o sr. pensa sobre o assunto?

Quando vejo candidatos a prefeito falando que vão acabar com a taxa do lixo, eu chamo de estelionatários eleitorais, porque a taxa do lixo foi sancionada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) no Marco Legal do Saneamento. Ou seja, as cidades que não têm tratamento de resíduos sólidos são obrigadas a cobrar taxa de lixo. É claro que é uma medida impopular, que nenhum prefeito gostaria de cobrar, mas colocar em uma pré-campanha dizendo que vai acabar com a taxa do lixo é tentar enganar, só que a gente sabe que o povo consegue discernir aquilo que é verdade e aquilo que é jogo de cena para a população. Quem diz que vai acabar com isso dentro do município é mentira, porque é uma lei federal. Como é que alguém vai dizer que a lei federal aqui no meu município não vai ser cumprida? Às vezes são pessoas quem têm uma ideologia próxima à do próprio Bolsonaro.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política Pagina: 4